



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

Periódicos literários: Jornalismo Cultural e Alternativo no Paraná¹

SCHOENHERR, Rafael (doutorando)²

PACKER, André (graduando)³

WOITOWICZ, Karina Janz (doutora, orientadora)⁴

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/Paraná)

Resumo: O artigo pretende levantar um mapa do jornalismo cultural no Paraná – com foco em periódicos literários – analisando os jornais e revistas Rascunho, Relevo, Cândido, Escrita, Jandique e Helena. Os levantamentos pretendem mostrar características desses veículos e seus modos de funcionamento, assim como suas respectivas linhas editoriais. Por fim, tentamos mostrar como esses veículos se enquadram no jornalismo alternativo, uma vez que mantêm em suas políticas editoriais um perfil que foge da lógica estritamente comercial na produção de conteúdos voltados ao campo cultural.

Palavras-chave: Mídia alternativa; Jornalismo cultural; Periódicos Literários; Jornalismo paranaense.

Introdução

As estatísticas da Câmara Brasileira do Livro (CBL) apontam um aumento de produção de livros de 23% do ano de 2009 para 2010 no Brasil. Na mesma perspectiva, o número de livros vendidos cresceu 13,12%. Por outro lado, em julho de 2013 a Editora Abril anunciou o fim da Revista Bravo e, em abril do mesmo ano, o Estado de S. Paulo encerrou com o caderno semanal de cultura, o Sabático. A partir desse contraste entre o fim de duas grandes produções no campo cultural e o aumento da venda de livros, feiras de livros e atividades do gênero, começamos a discussão sobre o espaço do jornalismo cultural atualmente.

1 Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Alternativa, integrante do 5º Encontro Regional Sul de História da Mídia – Alcar Sul 2014.

2 Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, doutorando em Geografia (Gestão de Território: Sociedade e Natureza), pesquisador do Grupo de Pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação. E-mail: rafaelschoenherr@gmail.com

3 Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), bolsista PIBIC/PIBIC/Araucária, pesquisador do Grupo de Pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação da UEPG. E-mail: andre_packer_pr@hotmail.com

4 Professora Dra. do Curso de Jornalismo e do Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), coordenadora do Grupo de Pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação da UEPG. E-mail: karinajw@gmail.com



O jornalismo cultural surge, segundo pesquisas de Peter Burke (2004), no final do século XVII, com os primeiros impressos em 1665 e 1684. "Ambos faziam cobertura das obras literárias e artísticas, além de relatarem as novidades sociais" (ANCHIETA, 2009). No Brasil, o jornalismo cultural chegaria atrasado, apenas no século XIX, com Machado de Assis e José Veríssimo. Ou seja, a trajetória do jornalismo cultural está associada ao espaço literário dos jornais, que se popularizam no formato de folhetim.

O jornalismo cultural, do modo como se conhece a partir das mudanças editoriais que marcaram a segunda metade do século XX no Brasil, foi constituindo ao longo da sua trajetória um modo próprio de 'construir' a cena pública, divulgando eventos e ações do campo cultural, ainda que com restrições e vícios em sua cobertura. Alguns autores da área apontam, inclusive, para uma banalização do jornalismo cultural. "Às vezes um escritor leva 10 anos para terminar um romance, com o maior cuidado e carinho, e então chega um crítico e destrói todo aquele trabalho com algumas poucas horas de leitura apressada, estressada por um deadline apertado sempre presente" (MOCARZEL, 2000).

Nesse contexto, aparecem os periódicos literários que conseguem inverter a lógica de crítica apressada e notas de divulgação, apostando em periodicidades diferenciadas e promovendo uma leitura especializada da produção cultural em suas edições mensais ou bimestrais. No Paraná, mais precisamente em Curitiba, as publicações literárias começam em 1895, com a "Cenáculo", e em 1897, com a "Galáxia" (CAZES, 2014). Após isso, em 1946, Dalton Trevisan cria a "Joaquim" e, na década de 1990, Wilson Bueno comanda o "Nicolau". Os dois últimos citados aparecem frequentemente como os maiores marcos do jornalismo cultural no Paraná.

Hoje, apenas Curitiba conta com seis periódicos literários. Além das revistas e jornais espalhados por outros cantos do Paraná, como a Escrita e a Coyote. O escritor Cristóvão Tezza justifica o alto número de periódicos em entrevista para 'O Globo': "A clássica introspecção curitibana, a atmosfera solitária e vagamente hostil (segundo os que nos visitam), uma certa tradição satírica e ferina, uma obsessão formal, a referência poderosa de Dalton Trevisan (do ponto de vista literário e existencial), tudo isso nos marcou muito". Tese reforçada pelo também escritor Luís Henrique Pellanda: "O curitibano não é um cara expansivo corporalmente, mesmo o Leminski não era. Não



dançamos, não temos festas populares nas ruas. O clima sempre nos manteve dentro de casa. A maneira mais fácil de um jovem se expressar é escrevendo".

Com base nessa reflexão sobre o jornalismo cultural e os periódicos literários, apresentamos no presente artigo elementos que caracterizam os jornais e revistas mensais Rascunho, Relevo, Cândido, e as trimestrais Helena e Jandique.

Além da reflexão sobre o jornalismo cultural, pretende-se relacionar os veículos com o jornalismo alternativo, visto que os periódicos citados fogem, em alguma medida, da forma de produção hegemônica: "[...] a imprensa alternativa, salvo exceções, adota uma posição que buscará defender em nome de uma ideologia e, geralmente, na contramão do que a grande imprensa está fazendo" (VIGAR, 2013). No jornalismo cultural, entende-se que também é possível pensar em lógicas diferenciadas de produção, em que o posicionamento frente à realidade revela-se como marca do discurso dos veículos.

O espaço do jornalismo cultural na mídia paranaense

Antes de apresentar os resultados obtidos por meio de análise dos veículos, torna-se pertinente trazer uma pequena explicação sobre o histórico e funcionamento de cada um dos sete periódicos analisados. O Cândido surge em Agosto de 2011 como o Jornal da Biblioteca Pública do Paraná e possui tiragem de 10 mil exemplares. O periódico informa sobre projetos da biblioteca, traz reportagens sobre o mercado editorial, entrevistas, contos, poemas, crônicas e trechos de romances. O jornal possui 40 páginas e funciona com distribuição gratuita. Tem como característica principal ser financiado pelo Governo do Estado.

O Rascunho foi criado pelo jornalista Rogério Pereira em 8 de abril de 2000. O jornal publica resenhas, ensaios, entrevistas, textos de ficção e ilustrações, e possui a tiragem de 5 mil exemplares. O Rascunho é distribuído em todo o Brasil por assinatura (R\$80,00), além da circulação gratuita em instituições, espaços culturais e bibliotecas de todo país. O jornal é filiado à Gazeta do Povo.

O Relevo foi criado em Setembro de 2010 por Daniel Zanella. Traz como proposta editorial a crônica e a poesia, tem 20 páginas, e tem distribuição gratuita e por assinatura (R\$50,00). A tiragem é de 2 mil exemplares e o jornal é sustentado pelo



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

corpo de anunciantes e por assinaturas. O Relevo funciona com quatro funcionários, sendo que um é jornalista – todos sem remuneração.

A revista Helena foi lançada em outubro de 2012 pela Secretaria de Estado da Cultura. A revista não tem um número de páginas fixo, variando entre 75 até 116 e a atual tiragem é de 5 mil exemplares.

A revista Escrita é a publicação da associação Guatá e tem sua sede em Foz do Iguaçu. O periódico tem 30 páginas e tiragem de 2 mil exemplares. A revista Jandique foi criada em fevereiro de 2013 e é uma publicação trimestral. O periódico tem entre 55 e 60 páginas e procura publicar textos inéditos de escritores curitibanos. A mais nova é a revista Mapa, que surge em novembro/dezembro de 2013. A revista é gratuita e conta com 60 páginas.

Foram selecionadas para análise três edições dos periódicos citados (com exceção da Mapa, que publicou apenas uma edição até o momento), que compreendem o período de 2012 a 2013, com base em critérios técnicos e editoriais descritos a seguir.

Aspectos metodológicos para o estudo do jornalismo cultural

O principal foco da pesquisa é diferenciar as revistas quanto aos seus enfoques, com isso foi necessária a divisão dos gêneros literários, para assim entender mais sobre o funcionamento de cada periódico e compreender a linha editorial de cada veículo. A seleção dos materiais a serem analisados foi de acordo com o acesso às edições impressas, que teve como momento de coleta o período compreendido entre 2012 e 2013.

A análise partiu da identificação de 14 gêneros, entre literários e jornalísticos, referentes aos formatos predominantes nas publicações: Poesia, Perfil, Matéria Jornalística, Reportagem, Entrevista, Ensaio, Conto, Crítica, Quadrinhos, Trechos de livros, Charge, Artigo, Ensaio Fotográfico e Crônica. A partir disso, decidiu-se classificar cada gênero de acordo com palavras-chave que integram um quadro comum de referências na área da cultura. Optou-se por essa forma para não entrar em discussão de teoria literária – pois não é este o objeto do trabalho. Com isso, os textos que direcionam os conceitos são:

Poesia: Arte de escrever em verso; Composição poética pouco extensa;



Perfil: Pequeno escrito em que se salientam os traços característicos de uma pessoa;

Matéria Jornalística: Texto ou original; Notícia ou artigo, com inserção num jornal ou revista;

Reportagem: Ato de adquirir informações para os periódicos; Noticiário desenvolvido sobre algum assunto;

Entrevista: Ação de entrevistar; Impressões dadas, ou palestra concedida a jornalista para publicação;

Ensaio: Apresentação de um assunto filosófico, científico, histórico ou de teoria literária, que se caracteriza pela visão de síntese e tratamento crítico;

Conto: Narração falada ou escrita; História ou historieta imaginada;

Crítica: Arte ou faculdade de julgar o mérito das obras científicas, literárias e artísticas; Juízo fundamentado acerca de obra científica, literária ou artística;

Quadrinhos: História em quadrinhos;

Trechos de livros: **Trecho.** Fragmento de uma obra musical, literária ou artística; excerto, extrato;

Charge: Caricatura;

Crônica: Narração histórica, pela ordem do tempo em que se deram os fatos; Seção ou artigo especial sobre arte, literatura, assuntos científicos, esporte, notas sociais, humor etc., em jornal ou outro periódico, geralmente refletindo ideias e tendências pessoais do autor.

Artigo: Escrito de certa extensão que se publica em jornal, revista, etc.

Ensaio fotográfico: Série de fotos com unidade temática. Quando as fotos contam uma história.

As aproximações para os conceitos foram apropriadas para desenvolver tabelas que pudessem ajudar a entender como está configurado o jornalismo cultural no Paraná atualmente, com base nos principais formatos editoriais.

Além da análise dos gêneros literários, foram consultados para o artigo outros elementos pertinentes ao tema. O número de colaboradores, o número de ilustrações e fotos, uma breve análise das capas e o número de menções a produtos culturais também se mostraram relevantes, pois acreditamos serem esses pontos chaves no atual jornalismo cultural. No caso dos periódicos literários, a lógica de contribuição (com os



colaboradores) e as menções a lançamentos do campo cultural são parte chave para entender o atual panorama dos veículos.

O perfil dos veículos culturais: forma e conteúdo

Nesta etapa do artigo, serão apresentados pontualmente elementos extraídos da análise e sistematização das edições dos veículos de jornalismo cultural no Paraná que integram o corpus da pesquisa, de modo a indicar o perfil das publicações.

O jornal Rascunho é o mais antigo dentre os citados, pois começou em abril de 2000. Nesse veículo foram analisadas as edições de Novembro de 2012, Abril de 2013 e Outubro de 2013. As capas do jornal mantiveram um padrão de possuir três chamadas. Dentre as capas, 2 são compostas por ilustrações e uma é dividida entre ilustração e foto.

Quanto às menções a produtos culturais, o Rascunho mostrou-se um importante veículo na veiculação das críticas literárias, pois em 2 edições fez 20 menções aos produtos culturais – em grande parte livros – e na outra edição há 15 menções aos produtos.

O número de colaboradores variou nas três edições, indo de 15 colaboradores para 19 e, na edição de novembro de 2013, contou com 22 pessoas enviando textos. Além disso, nesse veículo as fotos foram mais recorrentes que as ilustrações com 10 ilustrações e 13 fotos, 7 ilustrações e 11 fotos e 9 ilustrações e 12 fotos. Aqui já se percebe uma característica recorrente nos periódicos literários que é o grande uso de ilustrações nas páginas internas e na capa. Foram encontrados nesse veículo a variação de 9 gêneros literários, sendo predominante a poesia, conforme segue:

GÊNEROS	Ed. Novembro de 2012	Ed. Abril de 2013	Ed. Outubro de 2013
Poesia	20	1	2
Matéria Jornalística	1		1
Reportagem			1
Entrevista	2	1	3



50 anos do Golpe Militar de 64
*"A história que a mídia faz,
 conta ou não conta"*

Ensaio	6	5	6
Conto	5	6	4
Crítica	12	10	6
Quadrinhos	2	1	1
Trechos de livros			4

Tabela 1: Gêneros no jornal Rascunho

Quanto ao jornal Cândia, da Biblioteca Pública do Paraná (BPP), foram analisadas as edições de julho de 2012, dezembro de 2012 e julho de 2013. As capas foram todas compostas por ilustrações e as manchetes tratam de temas amplos, como discutir o "lugar" da poesia.

As equipes de colaboradores variaram de 19, 14 e 15 pessoas enviando textos. As menções aos produtos culturais apareceram 3 vezes em 2 edições e 13 vezes na edição de dezembro de 2012. As ilustrações foram utilizadas 11, 11 e 6 vezes, enquanto a fotografia apareceu 24, 12 e 25 vezes.

Quanto aos gêneros literários, o Cândia se mostrou um jornal com um formato mais regular. Com pouca variação dentro dos gêneros, manteve-se praticamente com a mesma estrutura, abrindo espaço para conteúdos em forma de poesia, conto, matéria jornalística e outros que apareceram em menor quantidade, conforme se verifica abaixo.

GÊNEROS	Ed. Julho de 2012	Ed. Dezembro de 2012	Ed. Julho de 2013
Poesia	6	1	1
Perfil	3	2	2
Matéria Jornalística	4	4	1
Reportagem		2	2
Entrevista	2	2	2
Ensaio	2	1	1
Conto	2	6	2



50 anos do Golpe Militar de 64
*"A história que a mídia faz,
 conta ou não conta"*

Crítica			1
---------	--	--	---

Tabela 2: Gêneros no jornal Cândido

O Jornal Relevo mostra-se uma iniciativa modesta, com o único intuito de divulgar escritores paranaenses. Em 2013, Daniel Zanella, criador do Relevo, afirmou sobre o jornal em entrevista: “Tudo o que entra é utilizado para pagar as contas do jornal. Nosso prejuízo no mês passado foi de R\$ 30”. As edições analisadas foram de Fevereiro de 2012, Janeiro de 2013 e Outubro de 2013.

Dentre as capas analisadas, duas são ilustrações abstratas e a de outubro de 2013 é uma ilustração representando a Festa Literária do Colégio Medianeira. No caso do Relevo, as ilustrações aparecem mais vezes que as fotos, sendo utilizadas 4, 8 e 5 vezes. Enquanto as fotos aparecem 1, 6 e nenhuma vez nas edições analisadas.

A lógica de contribuição contou com 11, 23 e 15 colaboradores. Como o Relevo é um jornal mantido com o único intuito de divulgar as obras de autores paranaenses, não há menções a produtos culturais. Apenas a divulgação de trabalhos e a ênfase no gênero poesia, como se confere na tabela abaixo:

GÊNEROS	Ed. Fevereiro de 2012	Ed. Janeiro de 2013	Ed. Outubro de 2013
Poesia	8	14	10
Conto	6	8	4
Quadrinhos			3
Charge	1		1
Crônica	1	2	

Tabela 3: Gêneros no jornal Relevo

A revista Escrita, de Foz do Iguaçu, traz uma característica interessante que é a utilização de dois idiomas no veículo. Foram analisadas as edições de Maio de 2012, Junho de 2012 e Outubro de 2012, e foram encontradas 6 poesias e 2 contos em espanhol. A Guatá foi o único periódico analisado em que são utilizadas fotos em todas as capas. Os retratos não tem conexão com o conteúdo interno da revista e, já na capa, a



revista traz o nome de todos os colaboradores (26, 25 e 30, respectivamente).

As menções aos produtos culturais aparecem apenas duas vezes, em artigos como forma de citação, ao contrário da forma que aparece nos demais veículos. As fotos aparecem dez vezes em duas edições e 13 vezes na outra, enquanto as ilustrações aparecem 4 vezes em duas edições e 3 vezes na outra. Na tabela é possível perceber a proximidade entre o Relevo e a Escrita, como espaços de divulgação de contos, poesias e outros gêneros que podem ser abordados em menos caracteres:

GÊNEROS	Ed. Maio de 2012	Ed. Junho de 2012	Ed. Outubro de 2012
Poesia	21	10	15
Perfil		1	
Ensaio		1	1
Conto	4	2	1
Ensaio fotográfico	1		1
Artigo	1	1	1
Crônica		2	4

Tabela 4: Gêneros na revista Escrita

A revista Helena, também paga com dinheiro público, é o veículo com maior foco na região, no caso o Paraná. Dentre as capas, duas são ilustrações de lugares símbolos do estado (Curitiba e Cataratas do Iguaçu) e a outra é a foto de um rosto. A revista mostrou ser a mais diversificada quanto aos gêneros literários e conta com 24, 26 e 21 colaboradores, respectivamente. Dentre as três edições analisadas, houve apenas uma menção a produto cultural.

A fotografia assume um papel importante nesse periódico e é o único veículo analisado que possui ensaios fotográficos, além da grande utilização das fotos fora dos ensaios. Elas aparecem 35 vezes em 2 edições e 68 na última, enquanto as ilustrações aparecem 11, 16 e 7 vezes.

Outra característica a ser destacada na Helena são as matérias escritas em

primeira pessoa, bem como a diversidade de gêneros presente na publicação.

GÊNEROS	Ed. Abril de 2013	Ed. Setembro de 2013	Ed. Dezembro de 2013
Poesia	6	6	3
Perfil	2	1	3
Matéria Jornalística	5	1	1
Reportagem	8	6	4
Entrevista		1	1
Ensaio	3		
Conto		2	
Quadrinhos			1
Trechos de livros	1		
Ensaio fotográfico	1	1	1
Crônica	1	3	2

Tabela 5: Gêneros na revista Helena

A revista Jandique, criada em fevereiro de 2013, aparece como um interessante espaço para a divulgação não só dos textos, mas também das ilustrações de ótima qualidade – que passam a ser utilizadas como conteúdo, ocupando páginas inteiras. As edições analisadas foram de maio de 2013, Agosto de 2013 e Novembro do mesmo ano.

A lógica de contribuição na revista Jandique não fica clara entre integrantes definitivos da revista e colaboradores. Com isso, o periódico conta com 15 integrantes em duas edições e 16 integrantes em outra. Já as menções aos produtos culturais aparece apenas uma vez nas três edições analisadas.

As capas são básicas contando apenas com uma ilustração e o logo da revista. Por fim, as ilustrações aparecem 15, 9 e 7 vezes, enquanto as fotos aparecem 11, 10 e 14 vezes. A publicação de contos destaca-se como principal característica editorial da



revista.

GÊNEROS	Ed. Agosto de 2013	Mai de 2013	Fevereiro de 2013
Poesia	1		
Entrevista	1	1	1
Conto	5	6	6
Crítica		1	
Quadrinhos	6		
Artigo	1	1	1

Tabela 5: Gêneros na revista Jandique

Com base no levantamento do jornalismo cultural aqui apresentado, percebe-se que os veículos se mantêm, na maior parte das vezes, com o trabalho de colaboradores, e enfocam a literatura como eixo temático. A diversidade de gêneros revela que o jornalismo cultural praticado nos veículos de caráter literário não segue necessariamente uma lógica comercial, com perfil publicitário das obras mencionadas, o que remete a um conteúdo que pode ser identificado como não hegemônico em relação ao mercado da mídia. E, ainda, de acordo com a análise proposta, percebe-se que os formatos mais próximos ao gênero jornalístico (como entrevista, matéria e reportagem) perdem espaço para a divulgação das obras em forma de conto e poesia, por exemplo.

Estes aspectos indicam um modo de trabalhar com conteúdos culturais que se distancia do caráter de serviço e comercialização de produtos, atuando mais propriamente na constituição de um campo para tematizar a cultura e a literatura no Estado, por meio dos veículos impressos.

Considerações Finais

O Jornalismo Cultural Alternativo pode existir de formas diferentes de como estamos acostumados a ouvir, como as histórias sobre o lendário Pasquim. Na realidade, o Jornalismo Alternativo não é exclusivamente aquele de oposição ao governo durante o



Regime Militar (VIGAR, 2013). De acordo com Atton (2002, apud VIGAR), as características que podem classificar uma mídia como alternativa ou não são: conteúdo, forma, uso de inovações reprodutivas/adaptações, meios de distribuição alternativos.

Com isso, podemos enquadrar os veículos analisados como alternativos tanto na forma de produção, quanto a distribuição (geralmente em bibliotecas e espaços de leitura) e principalmente quanto a abordagem do conteúdo. O fato da abordagem ser inteiramente diferente da mídia hegemônica, seja em termos de temáticas ou de aprofundamento dos assuntos, também mostra que os periódicos literários podem ser entendidos como alternativos.

Outro ponto importante é a constante menção aos produtos culturais nos veículos analisados. Como aponta João César de Castro Rocha em "Jornalismo Cultural: promessas e impasses", essa relação pode ser entendida como "traço indefectível do jornalismo cultural em qualquer latitude". Contudo, os produtos culturais nos veículos mencionados não são simplesmente 'vendidos', mas analisados e debatidos, superando a tendência do jornalismo cultural restrito aos espaços de serviço.

A lógica de contribuição é outro fator que reforça o lado alternativo nesses jornais, visto que é algo impraticável nos cadernos culturais dos grandes jornais. Por outro lado, é um dos principais traços e sem o qual os periódicos literários não funcionariam.

Por fim, vale apontar como fator de diferenciação dos periódicos literários os processos de produção, circulação e consumo. A produção se diferencia em vários aspectos dos cadernos culturais dos grandes jornais, como no prazo de entrega. Enquanto nos grandes jornais a produção é diária, ou semanal, nos periódicos literários cada jornalista tem entre 15 e 20 dias para a entrega do texto, segundo o ex-funcionário do jornal *Cândido*, Lucas Rufino.

A circulação também aparece como ponto chave para diferenciar os periódicos dos cadernos. Os lugares mais fáceis de encontrar os jornais são livrarias, cafés e sebos. Assim como o número restrito de funcionários, como acontece no jornal *Rascunho*, que conta com um editor e dois jornalistas trabalhando. "Além do editor, no caso eu, são mais dois jornalistas trabalhando no escritório do jornal diariamente. O número de colaboradores, no entanto, beira os 60, entre resenhistas, colunistas, ilustradores e



50 anos do Golpe Militar de 64

*"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"*

diagramadores", afirma o editor-chefe do jornal, Rogério Pereira.

Outro ponto de diferenciação é o consumo. Grande parte dos jornais analisados são gratuitos, com exceção das revistas Escrita e Jandique. Esses três fatores, consumo, circulação e produção, reforçam o lado alternativo dos periódicos literários, pois quebram com a lógica comercial imposta nos cadernos culturais dos grandes veículos (PIZA, 2003) e apresentam outros modos de tematizar a cultura e fazer circular a produção local.

Referências

- ANCHIETA, Isabelle. "**Jornalismo cultural: pelo encontro da clareza do jornalismo com a densidade e complexidade da cultura**", 2009. Disponível em: <
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/melo-isabelle-jornalismo-cultural.pdf> >
- CAZES, Leonardo. "**Curitiba, cidade literária**", 2014. Disponível em <
<http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2014/01/18/curitiba-cidade-literaria-521195.asp> >
- MOCARZEL, Evaldo. "**Jornalismo especializado em cultura**", 2000
- PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.
- VIGAR, Vivian. "**Jornalismo cultural alternativo**", 2013. Disponível em <
http://www.usp.br/alterjor/ojs/index.php/alterjor/article/viewFile/aj8-a8/pdf_123 >
- ROCHA, João César. "**Jornalismo cultural: promessas e impasses**", 2013. Disponível em <
<http://rascunho.gazetadopovo.com.br/jornalismo-cultural-promessas-e-impasses-1/>
>